



A UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DOS MOVIMENTOS DE EXTREMA DIREITA NO BRASIL

Guilherme Ignácio Franco de Andrade - Unioeste

Hoje em dia podemos acompanhar o crescimento da extrema-direita e do neonazismo, em particular através da internet. A rede mundial de computadores tem servido como principal veículo de comunicação entre os grupos extremistas. Não só os de extrema direita, como também os fundamentalistas religiosos e a esquerda, tem sido global nos últimos anos. Aproveitando-se da "tolerância legal" de alguns países, como os EUA e Canadá, onde a liberdade de expressão tem aplicações diferentes que em nosso país. Os diversos grupos e organizações radicais de direita se aproveitam de países em que a legislação é mais maleável, menos rigorosa. Assim eles hospedam sites em "territórios virtuais" estrangeiros para divulgarem suas crenças e ideologias políticas. Embasados pelos mais avançados recursos tecnológicos, a rede serve para atrair, informar e mobilizar novos e velhos simpatizantes. Usufruidando da rede mundial, os grupos radicais conseguem divulgar suas informações e alcançar países onde as leis jamais permitiriam.

Com esse vácuo, essa brecha existente na internet, os grupos neonazistas conseguem aos poucos organizar e identificar mais adeptos de sua ideologia espalhados pelo mundo. Criando assim uma própria rede de troca de informações sobre o tema. A facilidade em encontrar sites neonazistas é enorme, a grande maioria é hospedada em servidores de outros países. Isso faz parte de uma estratégia para dificultar a ação da polícia ou de órgãos que fiscalizam e censuram os conteúdos que são expostos na internet ilegalmente (como pornografia infantil, apologia às drogas). E também futuramente evitar algum processo em seu país de origem, onde as leis não permitem apologia ao Nazismo. Desse modo os grupos agem à beira da impunidade, pois os países não colaboram entre si para punir, ou inibir esses grupos. Uma ação em conjunto poderia evitar que o neonazismo se espalhasse com tamanha rapidez e também ajudaria a punir os grupos que de alguma forma agride as minorias étnicas. E o principal que eles respondam por esses crimes em seu país.

Outra preocupação é a rapidez que os sites ficam fora do ar. Em parte porque os grupos não querem ser descobertos, mudam rapidamente do site hospedeiro para não serem descobertos. O que dificulta o rastreamento, que ajudaria aos órgãos competentes a se anteciparem as atividades realizadas pelos grupos extremistas, como as brigas entre torcidas

organizadas, brigas entre punks e skinhead, que são marcadas pela internet. Outro aspecto é o mercado virtual, hoje se encontra disponível quase tudo, bandeiras, artefatos, suvenires nazistas, livros proibidos (como o “*Mein Kampf* - Minha luta” de Adolf Hitler) que são facilmente comercializados e de difícil controle.

Através da internet hoje as pessoas conseguem ouvir rádio de outros países, como acontece com a “Rádio Islam”ⁱ, localizada nos EUA, ela é a principal fornecedora de material revisionista, anti-semita, nazista, neonazista e de extremistas de todas as tendências do mundo. No site encontramos livros revisionistas, link para outros sites, artigos e todo tipo de propaganda anti-semita. Autores como Robert Faurisson, Ernst Zundel, David Irving, David Duke, Bradley Smith e David Layne, colaboram com o festival de artigos e teorias sobre o suposto “sionismo internacional” e o “mito do Holocausto”. É óbvio que no site da “Rádio Islam”, a parte direcionada ao público Brasileiro, não poderia faltar as nossas “celebridades revisionistas”, nossos pseudo-Historiadores, S.E. Castan e Sérgio Oliveira que possuem suas páginas ligadas à rádio e alguns livros a disposição do público.

O senhor Siegfried Ellwanger Castan é mais conhecido em nosso país, dono da Editora Revisão e autor de vários livros revisionistas, dentre eles o mais conhecido “Holocausto Judeu ou Alemão – Nos Bastidores da Mentira do Século”. Já Sérgio Oliveira é um ex-militar que escreve para a editora revisão, entre seus livros: “Hitler, Culpado ou Inocente”, “O Massacre de Katyn”, “Getúlio Vargas Depõe: o Brasil na II Guerra”, “Revisionismo x Sionismo”.

O principal site neonazista que iremos trabalhar na pesquisa é do grupo Valhalla 88ⁱⁱ, esse grupo se intitula como sendo Nacional-Socialista. Valhalla é o nome do lugar para onde os guerreiros vikings eram recebidos após terem morrido, com honra, em batalha, ele provém da mitologia Nórdica. Em sua página de abertura já podemos ver claramente a apologia ao nazismo, a Fênix segurando a suástica com uma frase “Não somos os últimos de ontem, somos os primeiros de amanhã”. Seguido de uma introdução onde buscam fazer as apresentações e as motivações para a criação do movimento.

Podemos observar que abre o discurso como a grande maioria dos movimentos neonazistas de hoje, como a busca pela “verdade”, os “inimigos”, o “sistema”, esses termos estão sendo utilizados para dar embasamento nas discussões em torno do revisionismo histórico. A forma de distorcer a verdade e incorporar para si o papel de “Justiceiro”, como se a realidade estivesse camuflada e as pessoas estivessem cegas, manipuladas por um sistema. É o modo mais fácil de atacar e desviar o foco das verdadeiras intenções do grupo, o começo da apresentação é sempre baseado nas “injustiças” que o nacional-socialismo “sofre” pelas “manipulações” da mídia.

O sionismo internacional, contra o poder do capital e contra a mentalidade burguesa individualista? Esse discurso acaba sendo contraditório, pois sabemos que o *III Reich* foi tão capitalista quanto qualquer outro país europeu da época (com exceção a União Soviética). Desde o começo da trajetória política de Hitler, o crescimento do Nacional-socialismo na Alemanha se deve a parceria com Ernst Hanfstaengelⁱⁱⁱ. Foi através de Hanfstaengel que Hitler conheceu Herman Goering, posteriormente aos industriais alemães e a Elite bávara. O medo do comunismo e uma crise mundial causada pela Bolsa Americana levou a Elite Alemã e a grande maioria da classe média, a depositar sua fé ou como única opção se associar a Hitler.

A retratação do nacional-socialismo como uma política que se aproxima do socialismo é uma bobagem, um erro terrível que alguns neonazistas cometem. Hitler não tentou acabar com a luta de classes, muito menos acabar com a exploração dos trabalhadores. Ele investiu pesado na indústria armamentista e usou plano econômico similar ao dos EUA, na época da recessão para acabar com o desemprego alemão. Utilizando a política econômica de Keynes fazendo investimentos pesados em obras públicas para estimular a criação de empregos.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento do neonazismo no mundo é o surgimento das obras revisionistas ou negacionistas como alguns chamam^{iv}. Essas obras segundo os revisionistas têm como objetivo revisar a História com o intuito de reescrever da forma mais "imparcial" possível. Depois de *Mein Kampf* (Minha Luta) de Adolf Hitler, as produções que revisam o Holocausto são as maiores fontes utilizadas para o desenvolvimento da doutrina nazista. No Brasil o maior produtor de obras sobre a negação do Holocausto é Siegfried Ellwanger Castan, cujo pseudônimo é S.E.Castan. Além de escritor de grande maioria das obras publicadas, Castan é dono da Editora Revisão. Sobre suas obras temos o "best-seller" "O Holocausto Judeu ou Alemão: Nos Bastidores da Mentira do Século", onde ele diz que os fatos do Holocausto e da Guerra teriam sido distorcidos pelo "sionismo internacional".

Os neonazistas usam os livros revisionistas para atrair mais público para o movimento, as interpretações do revisionismo fazem com que até negros e pardos simpatizem com o nacional-socialismo. Essa aceitação por parte das minorias é construída a partir do mito de Jesse Owens^v, nas olimpíadas de Berlim em 1936. A utilização do caso Jesse Owens tem como pressuposto mostrar um nacional socialismo sem preconceitos contra os negros. O atleta negro estadunidense foi o campeão da prova de atletismo 100 metros rasos. Segundo a Historiografia A.Hitler teria se recusado a cumprimentar o vencedor da prova, pois isso

implicaria em prejuízo ao nacional socialismo, pois um negro vencer um ariano em seu próprio território colocaria em xeque a “superioridade racial” dos Alemães.

O revisionista S.E.Castan em seu livro “O Holocausto Judeu ou Alemão: Nos Bastidores da Mentira do Século”, procura recontar essa história partindo de documentos e de fontes orais que absolvem Hitler de qualquer responsabilidade. Segundo a teoria negacionista a idealização de um *führer* (titulação usada por Hitler como “guia” do povo germânico) com preconceitos a negros foi uma corrente patrocinada por entidades sionistas que obtinham o domínio dos meios de comunicação. A partir dessa análise, torna-se possível que alguns negros absorvam a doutrina nazista como uma política que abrangeria todas as pessoas.

O grande problema é que os revisionistas em grande parte estão ligados a grupos de extrema direita, se tornando uma leitura tendenciosa, lembrando que as fontes escolhidas para a produção dessas obras se limitam em grande parte a ex-nazistas ou a anti-semitas. As discussões tomadas pelos negadores do holocausto vão no sentido da irracionalidade comprovam que a imaginação sobre o sionismo internacional ainda está presente no cotidiano das pessoas. A sobrevivência desses mitos tem em base livrar o nazismo do seu fardo de carrasco, e principalmente da vergonha que ainda carregam.

As deformações causadas pelos pseudo-historiadores têm como característica uma assustadora demagogia e um fanatismo incontrolável. As teorias acabam servindo de proposta política para os adeptos do neonazismo. O discurso nazista apresenta uma aura romântica que ainda seduz as pessoas, a suposta bravura dos líderes da Gestapo, a disciplina, a fidelidade com a causa nazista. Os grandes desfiles, a organização, a metódica empregada pelos membros da SS. A entrega da sua vida para um bem maior, como o desenvolvimento do Estado, serviria para acender a chama da vida. Essa sedução faz com que alguns jovens no Brasil tenham o nazismo como um lema para a vida.

O renascimento dessas conjunturas políticas é reflexo da angústia e da incerteza produzidas pelo mundo neoliberal. A disparidade econômica entre as classes sociais brasileiras e a condição econômica das classes burguesas proporcionam uma incerteza para os jovens proletários. O desemprego, a exclusão social e a falta de perspectiva levam estes jovens a buscar nesses grupos uma “família”. Onde podem se sentir como parte de algo, essa busca acaba se tornando uma resposta para as aflições e incertezas que o mundo do capital produz na vida.

O principal site neonazista que iremos trabalhar na pesquisa é do grupo Valhalla 88^{vi}, esse grupo se intitula como sendo Nacional-Socialista. Valhalla é o nome do lugar para onde

os guerreiros vikings eram recebidos após terem morrido, com honra, em batalha, ele provém da mitologia Nórdica.

O site é composto por uma introdução, onde o grupo expõe a necessidade do artigo e demonstra sua concepção do mundo. Para o grupo, o artigo nasceu para esclarecer ao mundo, principalmente aquelas que possuem pouco conhecimento sobre nacional socialismo. A introdução é uma carta direcionada para as pessoas que não têm a oportunidade de estudar a fundo o nazismo, pois segundo o autor, a versão oficial da História, não permite que sejam retiradas conclusões justa e sensata. A introdução também busca apoio da oposição, colocando em tese que os inimigos também são manipulados pela história oficial.

O nacional socialismo é colocado de forma como se o sistema tentasse prejudica sua imagem, onde supostamente as informações são propagandas para combater a ideologia, onde os veículos de comunicação, que segundo o autor são as formas encontradas pelos sionistas e pela burguesia capitalista de manipular as massas. Onde se prevalecem à ditadura do interesse e o poder do dinheiro, contra a “revolta do povo”. O discurso clama aos leitores o direito de iluminar e esclarecer a verdade sobre o nazismo:

(...) Durante todo século XX nunca foi dado aos Nacional-Socialistas o direito de defesa ou a oportunidade de um debate democrático e justo. Fomos perseguidos em diversos países ao redor do mundo, nossas idéias foram distorcidas para tornar-nos repulsivos, manipularam e falsificaram fatos históricos para impedir as pessoas de caráter de conhecer a verdade(...)

(www.valhalla88.com/compreendendonacionalsocialismo).

Os neonazistas pedem ao mundo o “direito de defesa”, a oportunidade de um “debate democrático”, tão democrático quanto foi à Alemanha Hitlerista, onde se viu perseguições implacáveis contra a oposição e aos judeus. A noção de verdade se mistura com uma retórica que tentar criar duvidas, jogando informações para tentar gerar desinformação com leviandade.

O uso da palavra partido de direita e de esquerda é usado há muito tempo, porém essa questão gera muita problemática, em primeiro lugar questão das constantes mudanças e diferenças ideológicas que envolvem as correntes políticas. Em geral quando nos referimos a política de Direita, estamos nos referindo ao conservadorismo e ideologias que são encontradas em parte da Elite e dos empresários, que buscam a manutenção do capitalismo e a forma de governo atual. Os partidos de esquerda em geral se preocupam mais com as condições sociais e as reformas do sistema para a diminuição da pobreza e exploração dos trabalhadores. Não que isso acontece em todos os partidos, existem alguns partidos de

esquerda que não desejam a manutenção do sistema, eles buscam a revolução ou por fim ao capitalismo. Essa forma de classificação é bastante controversa, tanto que se tornou mero rótulo convencional, um termo genérico.

A visão de Esquerda, Direita e o posicionamento político que o valhalla possuiu, é referente ao surgimento dessa classificação na assembleia Francesa, no século XVII, uma pequena análise da História. A alusão aos termos criados na França, onde para eles a Direita serve para definir os reacionários, e Esquerda os revolucionários, uma forma um tanto simplória e sem maiores discussões acerca dessa questão. Sendo assim os neonazistas teorizam a destruição do sistema vigente (veremos que seu próprio discurso é contraditório). Para dar mais enfoque a discussão e se desvincular da Direita, o Valhalla utiliza exemplos como a Revolução Russa:

(...) nos tempos da Rússia Czarista, os bolcheviques, por representarem um movimento revolucionário, encaixavam-se à esquerda, porém ao assumir o poder em 1917, deixaram de representar qualquer revolução para se tornar a situação, assim sendo, todo tipo de oposição seria a esquerda, enquanto os marxistas seriam conservadores de seu regime (...)
(www.valhalla88.com/compreendendonacionalsocialismo).

Segundo o autor o novo nazismo busca a destruição total do sistema existente, então em sua concepção, o Nacional socialismo é de esquerda, mas deixa evidências que a manutenção do capitalismo continua sendo a essência de seu plano político. A grande discussão para o crescimento do movimento é que o nacional socialismo parou no tempo e continua a viver na década de 30. Sendo ignorado por grande parte dos adeptos as mudanças do mundo atual, a crítica ao próprio conservadorismo dos grupos de extrema direita, em relação aos outros partidos que se desenvolveram e continuaram evoluindo e se adaptando as necessidades de seu tempo. O nazismo para o grupo, deve se focar no nas questões atuais e nos problemas do presente.

As principais questões apontadas como sendo os problemas do presente tem relação com a globalização e as políticas neoliberais:

(...)Consideramos o Mundo Moderno e a atual “civilização” ocidental como nossos maiores inimigos. Constitui-se de uma sociedade absolutamente materialista e capitalista com uma filosofia burguesa e individualista. Um império construído pelo interesse e pelo egoísmo. Um império não construído para o Povo, não um império cultural ou espiritual, mas um Sistema formado por oligopólios, monopólios, grande corporações e uma mídia de massa doentia financiada por um Estado imoral e anti-nacional que protege os interesses dos poderosos e do Sionismo (...).

A solução para o grupo é a destruição total do mundo moderno, considerado uma era de decadência, e a culpa é do sistema capitalista, segundo o autor, por “exterminar” uma “cultura” (para eles a cultura germânica) de milênios. Porém para um grupo que se diz de

“esquerda” e que prega a abolição do sistema, sustentar os padrões antigos de uma cultura que se modifica constantemente. A concepção de cultura é vista apenas por um ângulo, a cultura germânica que Adolf Hitler tentou empregar, o Arianismo e a segregação racial. O que é engraçado é a postura dos neonazistas em afirmar enquanto defensora de uma cultura, que eles pouco conhecem. Eles estão habituados à cultura que foi sintetizada por imigrantes de europeus no contato com algumas práticas brasileiras. Tanto cultura, como língua, foram modificadas. E parte dessa apropriação da cultura Ocidental é utilizada para legitimação de poder ou usada como prática regionalista, muito utilizada para atrair turistas ou fins comerciais.

Ao contrapor a tese de o nacional socialismo ser de Direita, o grupo tenta se desvencilhar dos outros partidos de Direita, com as acusações de serem odiados pela Direita, pois estes colaboram com a Burguesia e defendem o individualismo. O novo nazismo afirma ser o fim da era de decadência do mundo moderno, para o começo de um império de prosperidade, a renovação de um tempo, o Ano Zero:

(...) Abandonamos a mentalidade burguesa e egoísta incompatível com nossa natureza coletivista. Iremos implantar a verdadeira ordem Nacional-Socialista. Somos os únicos que lutam pela edificação da grandeza espiritual do Homem e o colocamos frente aos interesses do capital e do espírito egoísta. Não lutamos só por pão, mas por criatividade e liberdade.(...)

O neonazismo prega que as definições de esquerda e direita estão superadas, pois não tem significado para eles, esses tipos de rótulos só servem para a oposição massacrar e continuar a difamar o movimento, que se recusa a participar da “ditadura do dinheiro” e das forças “sionistas internacionais”. Em busca de reforço os neonazistas buscam alianças com os inimigos, eles afirmam que se for preciso iram colaborar com grupos ideologicamente diferentes, que visam à destruição do sistema. Enquanto possuem interesse em comum que é a destruição total do mundo moderno. Se precisar atacaram unido, porém isso não impede de em outro momento começarem uma guerra.

Para o grupo que pretende destruir a sociedade atual, as exigências são um tanto quanto contraditórias. Como vimos nas questões acima, a abolição do dinheiro obtido sem trabalho e sem esforço é uma crítica à política de bem estar social e de assistencialismo dos governos neoliberais. A nacionalização das empresas e a participação nos lucros das grandes empresas. Para um grupo que prega o coletivo, manter as grandes empresas e querer participação nos lucros demonstra o quanto demagogo é o discurso de coletividade. O lucro é uma das

principais questões do mundo capitalista, ele representa a exploração dos trabalhadores, o abuso da força de trabalho. Manter o lucro, como qualquer outra instituição baseada nos moldes capitalistas, não vai diminuir as diferenças de classe.

O grupo valhalla com sua doutrina compreende que o bem estar da comunidade vem antes dos interesses individuais de qualquer outro grupo. Porém esse grupo se enquadra apenas os nacionais socialistas, pois a maneira de avaliar a “comunidade”, quando avaliarmos as questões raciais do grupo, que apenas os que são classificados como semelhantes, são bem vindos. E por ultimo a substituição do direito romano por um Direito Comunitário alemão. As propostas anulam o próprio artigo, pois se contradiz ponto 14 “Exigimos a participação nos lucros das grandes empresas”:

(...) Somos totalmente contra as grandes corporações que visam lucro desenfreado adquirido de maneiras totalmente cruéis e imorais antes do bem das pessoas(...)

O capitalismo e principalmente a globalização, que para o grupo é um fenômeno que marca a “força da usura” e do egoísmo, sendo ela responsável pelos fins das fronteiras promovendo a imigração em massa, com o intuito da diminuição em torno dos custos de mão de obra. Pois ela é responsável pela desestabilização dos salários, sem se preocupar com os trabalhadores locais. Prejudicando os trabalhadores nacionais (os considerados como semelhantes), aumentando a criminalidade e implantando culturas que destroem e corrompem a nação como uma praga. A migração não é bem vinda pelos neonazistas, pois eles acreditam que os nordestinos e afros descendentes são provenientes de uma “raça”(conceito ultrapassado) diferente, que não conseguem se adaptar e respeitar a cultura. Em torno do seu discurso o grupo valhalla ataca o sionismo internacional, incriminando a especulação financeira como artifício para exploração sem nenhum tipo de contribuição para a sociedade, apenas como sangue sugas das riquezas naturais.

O Nacional socialismo acredita que patrão honesto e empregado podem conviver e trabalhar com respeito mutuo, em um ambiente saudável e equilibrado. O equilíbrio não pode existir enquanto a forma de produção capitalista existir, não nesses termos em que conhecemos. O tempo das máquinas e a produção for mais importantes que as condições dos trabalhadores. Os neonazistas criticam o marxismo por negarem a cultura e a “raça” como identidade imutável, substituindo-as pela classe social. Eles julgam que a solidariedade internacional classista não existe, que o trabalhador nunca foi internacionalista e que ele é sim um patriota. Os internacionalistas para o nacional socialismo são os banqueiros, empresários, que não possuem senso de pátria e nação.

Enquanto o grupo tentar articular suas preocupação (se posso chamar assim) em torno dos trabalhadores, mas ao mesmo tempo nega sua liberdade. Assim como Hitler discursou em busca de apoio das classes operárias, os neonazistas se esforçam para tentar atrair os trabalhadores para a causa. O erro permanece no momento que a dita revolução é apenas mais uma utopia para cegar os olhos da população, ela vem camuflada por trás de interesses tão burgueses quanto o verdadeiro Nacional Socialismo alemão. Onde a classe média e a elite industrial foram as maiores beneficiadas durante o III Reich. Mesmo o grupo se afirmando socialista e representante dos trabalhadores, tenta legitimar o trabalho como bem coletivo e como benefício para a posteridade:

(...)O fator determinante é o caráter, a Honra, o trabalho, a força de vontade individual, e não a conta bancária. Já se passou o tempo em que toleraremos que os grandes chefes, que os detentores do capital tenham o destino de nossas vidas em suas mãos.(...)

(...) O Nacional-Socialismo é a rebelião do Homem contra o poder do dinheiro. O Nacional-Socialismo é a verdadeira voz da classe operária! O Nacional-Socialismo é socialista!(...)

É evidente a mistura entre ideologias e as afirmações contra o capitalismo em benefício da coletividade, as propostas de revolução e destruição do mundo moderno, não passa de balela, é como sempre vemos nos discursos políticos são promessas. Ao mesmo tempo se prega uma positividade no trabalho, ao ser mencionado o Patrão Honesto e o trabalhador laborioso, onde ambos podem conviver em respeito mutuo.

Os neonazistas nesse ponto vão se perder diante de conceitos e análises histórica, é esse o ponto principal da doutrina nazista, as questões raciais, os valores culturais. É nesta parte que o nazismo se separa das outras ideologias, principalmente do fascismo. A ideologia nacional socialista diferente de todas as outras, a questão racial esta em primeiro plano, ela é à base de tudo, o alicerce para o desenvolvimento e a garantia do futuro da sociedade ariana.

Os neonazistas defendem que a associação de nazismo com racismo é uma imagem criada pela mídia sionista e por políticas de desmoralização do movimento. Criando assim uma aversão a qualquer idéia nacional socialista por serem mostrados como ignorantes e preconceituosos. Eles afirmam que a grande maioria das pessoas não sabe da ideologia e não tem a mesma compreensão de mundo, assim dificultando o desenvolvimento e a divulgação sobre as “verdades do nazismo”.

O conceito de raça desenvolvido pelos neonazistas é baseado nas teorias eugênicas, baseadas em Galton e Gobineau, eles acreditam que a cultura e a superioridade racial é passada pelo sangue:

(...) “Pense que as bases fundamentais de sua existência se devem aos seus antepassados”(Walter Darré – *La Política Racial Nacionalsocialista*)(...)

Em sua percepção as raças são manifestações do trabalho de milênios de evolução natural e criação da diversidade humana, a raça é à maneira da qual a natureza se manifesta em nós. Mas sabemos que não existem diferenças, pois o conceito raça não existe já que todos têm a mesma essência, o mesmo DNA. As pessoas agem de diferentes modos devido ao meio em que estão inseridas. As diferenças entre etnias são apenas questões de localização geográfica, foram se modificando para agüentar as condições climáticas. E as principais classificações dos neonazistas em referência as raças “inferiores” e as questões da criminalidade, da migração, são reflexos do desenvolvimento de cada país, das questões econômicas, do investimento na educação e sem esquecer as condições históricas dos grupos, afinal o presente é resultado de um processo histórico.

Baseado na discussão sobre a diferença racial os neonazistas classificam que a miscigenação é uma praga, um vírus para corrente sanguínea, ela corrompe e destrói o trabalho da seleção natural. Então se deve preservar e cultivar, a herança de nossos antepassados, a história e a cultura. É um modo simples de pensar sobre o mundo, todos nos somos agentes da História, ter o direito a memória, ela é direito de todos, assim como a cultura é uma livre manifestação de modo de vida, ou muitas vezes quando estudamos, a cultura serve como agente disciplinador.

Ao se preservar o sangue os neonazistas acreditam que colaboram com a evolução da natureza. Eles acreditam que mesmo sendo de uma raça, não significa que eles possuem o direito de destruir e exterminar ou prejudicar outras raças. O nacional socialismo supostamente pregaria o respeito mútuo entre outros povos desde que exista respeito à cultura deles. Ao mesmo tempo temos provas incontestáveis, que o nazismo em si jamais respeitou qualquer tipo de diferença, aliás, a diferença causa medo, por isso à sustentação da teoria segregacionista. O medo do diferente e a falta de conhecimento foram responsáveis pelas perseguições a judeus, ciganos, comunistas, homossexuais e alcoólatras. O princípio do sangue é mais uma demonstração das possíveis atrocidades que os novos nazistas prometem. A defesa do sangue e dos genes será mais um capítulo em busca da “limpeza”, da solução final, onde o extermínio de deficientes, doentes, tudo em busca do “aperfeiçoamento”.

Pregam que a herança cultural que devemos aos antepassados, da origem aos valores, assim o amor pela terra e o trabalho dos nossos avós, está presente no sangue e pessoas que convivem num mesmo lugar sob mesma cultura se reconhecem como comunidade. Pois esses se emanciparam do sentimento do individualismo, assim agindo e pensando de forma similar. O mundo moderno é baseado na concepção materialista e individual, a comunidade ou a

preservação da cultura não tem valor. Eles acreditam que isso demonstra um descaso com as raças, assim desprezando os grupos naturais:

(...) Não há como negar a existência das diversas raças que formam a espécie humana. Ao estudarmos a História, observamos que as diferentes culturas são reflexos das diferentes raças. O argumento de que raças não existem é um mito muito freqüentemente promovido atualmente por governos e sistemas que lucram com a criação de sociedades multiculturais (...)

(...) Assim sendo, qualquer pessoa – mesmo que se diga anti-capitalista – que ataca o “racismo” - que seria uma reação natural pela defesa de seu espaço e cultura – e defende qualquer tipo de sociedade multirracial, e o multirracismo em si, está defendendo uma sociedade sem nenhuma essência, história, cultura ou vínculo humano, mas apenas um sistema que se utiliza das pessoas como produto para seus interesses puramente capitalistas. (...)

Segundo o autor já nascemos em um determinado ambiente e somos criados em determinada cultura, assim raramente pensamos sobre a origem e o motivo da existência das comunidades, sociedades e nação e o que realmente une á todos. Ele se esqueceu da História, que busca responder as questões do presente, as indagações da nossa geração (assim como outros Historiadores sobre a sua) investigando o passado. Importa sim e não é raramente que o estudo da sociedade é questionado. A História assim como as outras ciências humanas, tem se comprometido a buscar o máximo possível de informações sobre a nossa história, assim como a história daqueles que nunca foi permitido o direito a memória, como a história do povo e das classes operárias.

Mesmo o assim chamado “mundo moderno” a história continua sendo escrita, a cultura também continua se desenvolvendo, ao contrário do que o Valhalla insiste em negar, a cultura é qualquer manifestação de costume ou de forma diferente de se apresentar na sociedade.

A negação do holocausto é a principal arma para o neonazismo, é através dela que se busca camuflar as atrocidades nazistas, tentar gerar mesmo que por algum tempo uma duvida na cabeça das pessoas. Negar os crimes é um jeito de aliviar a consciência, afinal que tipo de pessoa consegue adorar uma ideologia que prega a destruição do mundo? Onde a simples cor da pele ou cor dos olhos seja pré-requisito para o extermínio.

Como já citado anteriormente o revisionismo histórico é utilizado para dar base à ideologia neonazista, segundo o grupo Valhalla o Holocausto foi um jeito que o sionismo internacional e os grupos capitalistas, encontraram para influenciar a opinião pública contra o movimento nacional socialista. Através de livros, filmes, datas e memoriais, o Holocausto é utilizado como arma para explorar as “mentiras” contra a Alemanha nazista. Para o autor os Historiadores, são responsáveis pela propaganda anti nacional socialismo, pois os fatos

históricos não são investigados corretamente. Para ele os historiadores de influencia marxista são tendenciosos e trabalham como máquinas publicitárias.

O revisionismo neonazista se baseia em teorias que tentam comprovar a não existência do holocausto, atrás de depoimentos de “sobreviventes”, como o pseudo Historiador Robert Faurisson, que sobreviveu aos campos de concentração e baseado nisso afirma a não existência das câmaras de gás. Embasado no Relatório Leutcher, que afirma que o gás Ziklon-b (A base de cianureto) era usado como pesticida, para pulverizar pulgas, carrapatos, devido às péssimas condições de sobrevivência dos campos de concentração. Ou em alguns casos a negação da própria construção dos campos.

Essa onda de negação do holocausto é uma tentativa patética de absolver o nazismo, para que ele não seja mal encarado, para que tentar novamente atrair outras pessoas para a causa. Se livrando do peso de seis milhões de mortos, o nazismo volta a atrair as pessoas. Os problemas sociais, a falta de investimento na educação, os grandes latifúndios no norte e nordeste, que não permite o desenvolvimento dessas regiões, ocasionando as migrações para sul e sudeste, a concorrência do mercado de trabalho, enfim todas as dificuldades de sobreviver no mundo. Essas questões trazem insegurança às pessoas, gerando medo e preocupação com o futuro. Com as crises aumentando algumas pessoas buscam uma alternativa ou uma ideologia para se agarrar.

Não podemos deixar de lado o discurso inflamado e perigoso que os neonazistas utilizam passar em branco, mesmo sendo um assunto muito delicado, o nazismo esta voltando em formatos diferentes, se reinventando. As facilidades em manipular a verdade com os discursos revisionistas, principalmente quando fornecida as pessoas com pouco conhecimento sobre o assunto, que tomam aquilo como verdadeiro. O neonazismo para alguns não é preocupante, pois muitos acreditam que eles não passam de arruaceiros, porém a ideologia ganha força. Engana-se aquele que acredita que os grupos são passageiros ou que não oferecem risco. São em dias como hoje, em momentos de crise, que essas idéias podem ganhar força. Já aconteceu uma vez, um pequeno partido discutindo idéias numa cervejaria, poderia acontecer novamente, enquanto o nazismo for tratado como tabu e as pessoas tiverem medo de falar, argumentar e discutir o máximo possível, para que a História jamais seja esquecida.

Notas

ⁱSite da rádio islam versão em português <http://www.radioislam.org/islam/portugues/portu.htm>

ⁱⁱ www.valhalla88.com(O site em hoje esta fora do ar, mais era ativo no inicio da pesquisa)

ⁱⁱⁱ Nobre Alemão, seu pai e seu avô, naturais da Baviera, haviam sido conselheiros da casa real dos Wittelsbach e dos Duques de Saxe-Coburg-Gotha.

^{iv} JESUS, C.G.N. Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revista Editora Revisão e as estratégias da intolerância. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

^v C.f CASTAN, Siegfried E. Holocausto: Judeu ou Alemão? - Nos Bastidores da Mentira do Século. Porto Alegre, Revisão Editora.

^{vi} www.valhalla88.com(O site em hoje esta fora do ar, mais era ativo no inicio da pesquisa)

Referências

Fontes:

BARROSO, Gustavo. **Os protocolos dos sábios de Sião**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1936.

CASTAN, Siegfried E. **A implosão da mentira do século**. Porto Alegre: Revisão Editora.

CASTAN, Siegfried E. **Holocausto: Judeu ou Alemão? - Nos Bastidores da Mentira do Século**. Porto Alegre, Revisão Editora.

HITLER, Adolf. **Minha Luta – Mein Kampf**. São Paulo: Centauro.2005

LUTERO, Martin. **Sobre os judeus e suas mentiras**. Porto Alegre: Revisão Editora

www.Valhalla88.com/

<http://obsценidadesocial.blogspot.com/2008/08/o-que-e-o-que-no-nacional-socialismo.html>

<http://redenacionalista.blogspot.com/>

<http://www.juventude-nacionalista.org/>

<http://caldasns.blogspot.com/>

<http://stisher88.blogspot.com/>

Bibliografia:

BREPOHL DE MAGALHAES, Marionilde D. **Pangermanismo e Nazismo: A Trajetória Alemã Rumo Ao Brasil**. 1. ed. CAMPINAS: Editora da UNICAMP, 1998.

COSTA, M. R. C. **Carecas do Subúrbio: Caminhos para o nomadismo moderno**. São Paulo: Musa, 2000.

GOODRICK-CLARKE, N. **Sol Negro: Cultos Arianos, Nazismo Esotérico e Políticas de Identidade**. São Paulo, Madras, 2004

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JESUS, C.G.N. **Anti-semitismo e nacionalismo, negacionismo e memória: Revista Editora Revisão e as estratégias da intolerância.** São Paulo, Editora UNESP, 2006

JIMENEZ CORES, P. **A estratégia de Hitler: As Raízes Ocultas do Nacional Socialismo.** São Paulo, Madras, 2007

LOPES, Luiz Roberto. **Do Terceiro Reich ao novo nazismo.** Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1992.

HOCKENOS, Paul. **Livres para odiar. Neonazistas: ameaça e poder.** São Paulo: Scritta, 1995.

REICH, William. **Psicologia de massas do fascismo.** São Paulo: Martins

ROSENBAUM, Dan. **O Hitler da história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SALEM, Helena. **As tribos do mal: o neonazismo no Brasil e no mundo.** São Paulo: Atual, 1995.

VIZENTINI, P. F. (ORG) **Neonazismo, Negacionismo e extremismo político.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.